



Publicação Mensal
Montevideo
11756
Camalbarro
TUDO PELA LIBERDADE

As "Lecará"

Fortaleza
Estados do Brasil

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII I

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 8 DE OUTUBRO DE 1896. | N. 832

ADMINISTRADOR

AVELINO PEREIRA

E' demais!

Já toca ás raízas do escandalo o que se está passando relativamente á prisão do nosso digno patriota e amigo Sr. Julio Barros, requisitada pelas autoridades orientaes; a comedia está chegando ao seu epilogo e este, forçoso é dizelo, parece que vai ser a quebra da dignidade dos poderes publicos do Brazil.

Infelizmente, a politica tem exigencias caprichosas; infelizmente, a paixão partidaria, a mais pessima conselheira, rouba ao espirito mais lucido e menos irrequieto, a calma, a reflexão e o criterio com que devem ser resolvidos certos incidentes de maxima importancia.

No caso presente, o odio pessoal consorciou-se com a paixão politica; e o odio, levando as autoridades orientaes ao excesso de requisitarem a prisão do nosso patriota sem que o processo que lhe instauram estivesse concluido, sem que ellas estivessem munidas de provas para justificar, no momento opportuno, a verdade do que allegavam; a paixão politica levou as autoridades superiores do Rio Grande a commetterem a imperdoavel imprudencia de manter preso o requisitado multissimos dias além do prazo estipulado no tratado internacional, dando assim tempo a que as autoridades reclamantes arranjasssem as provas que não puderam obter dentro do prazo legal e servindo conscientemente de instrumento á má vontade de estrangeiros contra um patriota que, qualquer que seja o seu modo de pensar, é, antes de tudo, um brasileiro, um compatriota.

Não ha evasivas nem subterfugios capazes de destruir esta grande verdade: o cidadão brasileiro Julio Barros, perseguido injustamente por autoridades de um paiz estrangeiro, não encontrou nas autoridades superiores do seu paiz a protecção e o amparo a que tinha incontestavel direito pela sua condição de patriota; ao contrario, os altos poderes do seu Estado natal foram tão docéis ás suggestões do estrangeiro que chegaram ao extremo de, calcando a lei, tello preso mais de um mez além do prazo legal, e postergando a justiça e o decoro da patria, mandaram entregal-o ás autoridades reclamantes, embora provada a sua qualidade de brasileiro, como o está cabalmente perante as autoridades do Livramento.

Cremos que, devido á intervenção das autoridades e cava-

lheiros filiados á politica dominante, não se consumem mais essa deshonra, mais esse aviltamento do poder publico; veio a contra-ordem, á ultima hora, depois de longos dias de calculado silencio, e, felizmente, o nosso patriota não foi entregue áquelles que tantos desejos têm de deitar-lhe as unhas.

Disse-nos quem podia sabel-o, que após a exigencia de entrega do preso por parte das autoridades daqui ás do Livramento, o Sr. Julio de Castilhos, com uma impiedade monstruosa e num laconismo que bem traduzia o rebaixamento de sua conducta antipatriotica, respondera nestes termos ás interogações de seus delegados: «Entregue o preso. Provada extralimitação!»

Se isto é verdade, é simplesmente monstruoso, baixo, vil e infame; mandar entregar á autoridade estrangeira um subdito brasileiro, accusado por crime perpetrado em territorio de seu paiz e em periodo revolucionario, é o cumulo dos disparates, é o requinte da falta de orientação e da carencia de patriotismo.

Além disso, podemos quasi justificar que, ao tempo da exigencia da entrega e da ordem do governador do Rio Grande de tornal-a uma facto, o Sr. Julio Barros não era um extraditado, nem podia estar provada, perante o governo geral do Brazil, com documentos authenticos, a accusação que se lhe faz.

Argumentemos. Segundo somos informados, a nota das autoridades deste paiz exigindo a entrega do Sr. Julio Barros, allegando estar provada a sua criminalidade, foi apresentada ás autoridades de Santa Anna no dia 2 do corrente; no entanto, segundo nos assegurou o pae do checarcarado, no sabado da penultima semana, 26 de Setembro, ainda se inquiriram trez testemunhas que faltavam depôr no sumario, o que quer dizer bem claro que o processo não estava concluido e não podia ter sido apresentado pelo ministro oriental no Rio ao governo da Republica Brasileira.

Ora, se a extradição só pôde ser effectuada mediante a prova authentica, isto é, mediante a apresentação do processo instaurado ao não cuja extradição se reclama, é claro que as autoridades deste paiz não podiam pedir a entrega do Sr. Julio Barros pela simples razão de que, quando o pediram, o processo não podia ter chegado ao Rio de Janeiro.

E, nem sequer de leve, pôde-se pensar na possibilidade de entrega do Sr. Julio Barros ás autoridades orientaes; admitindo mesmo a hypothese que, aliás deixamos acima contestada, de estar comprovada a sua criminalidade, sendo elle brasileiro, como

proveu com a certidão de baptismo que exhibiu, não pôde ser de mancin alguma entregue ás autoridades deste paiz porque aos tribunaes do Brazil, unicamente, compete julgal-o.

Por consequencia, é fóra de toda duvida que no meio de toda esta balburdia só ha uma deducção a tirar e é estas autoridades deste paiz se estão aproveitando da circumstancia de haver sido o Sr. Julio Barros um dos revolucionarios do Rio Grande, e o governador do Estado, levando, já pelo odio que vota a todos quantos se insurgiram, já pelo desejo de ser agradável ao governo desta Republica, está procedendo indecorosamente, levando sua impudencia ao ponto de esquecer até que o Sr. Barros é brasileiro e como tal só pôde ser julgado, se é um criminoso, pelos tribunaes do seu paiz.

Tenhamos presente o caso de Serafim Mandado e, antes de tudo, lembremo-nos que é uma baixeza, uma infamia, qualquer brasileiro entregar um seu compatriota ao rigor das leis de um paiz estrangeiro quando só á justiça de nossa terra compete decidir de sua sorte.

Antes de tudo, sejamos brasileiros, não no rotulo, mas no coração e na dignidade.

RODOLPHO COSTA.

CARTAS DE SILVERIO

XIII

Não é capaz de imaginar amigo a alegria misturada com pesar que senti quando recebi *O Camalbarro* do dia 20 — festejando o seu *empire* annos.

Senti alegria pelo anniversario desse valente luctador que tantos serviços tem prestado á causa da liberdade da patria e senti pesar de que os amigos não me tivessem prevenido desse anniversario, afim de que eu pudesse tambem tomar parte, *ainda* que de longe, no registo de amigos fundadores, directores e redactores de tão bom e bonito organo.

Se eu tivesse me lembrado de que *O Camalbarro* cumpria annos no dia 20, por Deus que havia de escrever-lhe alguma cartita de felicitações.

A culpa disto bem sei que não é dos amigos e sim minha unicamente, mas agora, para o anno, ainda eu lá chegar, garanto que não me passa o grande dia, pois já escrevi com carinho, atraz da porta do rancho e em letras bem gordas, estas palavras: «20 de Setembro, cumpre annos d' *O Camalbarro*»

Depois que vi que a coisa já não tinha remédio e que só para o anno que vem eu podia me desquitar da falta que neste commetti, peguei na viola e me puz a remendar estes pobres versos:

Vou temperar minha viola,
Vou a miúza atropelar,
Pra o valente *Camalbarro*
Em pobres versos saudar.

Quizera ser eu agora
Um bom poeta de *mi flor*,
Para que meus versos pudessem
Agradar ao redactor.

Não sou poeta e nunca o fui
Nem se quer versificador,
Minhas faltas ninguém note
Pois, apenas, sou cantor.

Licença pede, senhores,
O velho mau, aguçado,
Para apresentar estes versos,
De rima do — pé quebrado —

Eu quizera ser um'aguia
De vãos bem elevados
Para ir no céu buscar os louros
Pra *O Camalbarro* guardados

Salve o grande luctador
De serviços já sem conta,
Que da Liberdade em defesa
Acha-se sempre na ponta.

E, amigo velho, estava eu no auge do entusiasmo quando se me rebenta uma corda da viola, que não pude logo substituir por outra.

Enfim, *ainda* que tarde, lá vão os pobres versos tão singelos como sinceros são as saudações que envio á valente moçada do apreciado organo do federalismo.

Um abraço em todos que manda

O velho Silverio.

Queimay, Setembro 30 de 1896

NOTA. — Vai a primeira resposta ás minhas cartas enviada por um velho companheiro dos bons tempos da folia publicquea, se achar boa, certo de que eu ficarei de queixo caído pela repetição da dóce.

O mesmo

Cartas

AO VELHO SILVERIO

Meu caro Silverio:

Lendo e saboreando tuas chistosas missivas, não posso conservar-me silencioso e cá do escondido em que vivo e aonde rabisco estas linhas, tambem de quando em vez dar-te-hei noticias de certos pagos, aonde, quando meos, tanto nos divertimos; hoje, porém, se por cá viessem, verias como está tudo transformado.

Pessoal completamente novo e tipos que em nosso tempo nunca tiveram merecimento algum, hoje occupam as primeiras posições, visto o retrahimento dos cidadãos honestos, diante desta demoralizada situação.

Não gosto do governo das minorias e se tivéssemos tido uma eleição livre, com toda certeza

não seria Castilhos o nosso governador, porque não obteria a votação de um terço do electorado; porém, comoquinto este fosse collocado no governo deste infeliz Estado pelas bayonetas do Floriano e embora tenha feito pessima administração, parece-me, entretanto, ser um moço honesto.

E como me explicarás tu, meu caro Silverio, a sua indifferença para os escandalos que se dão nas repartições publicas, principalmente nas desta infeliz terra, diga por certo de melhor sorte?

Será possível que o governador do Estado ignore o que aqui se passa?

Não creio, maxime quando ha pouco esteve em Porto Alegre o Balthazar, o qual disse-me, ao despedir-se, que pezasse a quem pezasse, furia sciente ao Castilhos as ladrocinhas dos empregados da meza de rezdas.

Não te admires, Silverio, deste procedimento do Balthazar, pois está regenerado; não é mais aquelle dos nossos tempos, como quanto notasse muito despoito de sua parte quando indignado me contava as ladrocinhas dos seus correligionarios.

Hontem fui collocar uma carta no correio desta cidade; não pôdes calcular minha desilusão, como brasileiro, confesso-te, cahiu-me á cara aos pés!

Não se pôde descrever o desleixo e o abandono que vai por essa repartição publica e calcula meu bom Silverio que bonceito formará de nossa terra o estrangeiro que de passagem tiver de deitar uma carta no correio!

Como me entristece tudo isto, bem pôdes calcular; mas, o que queres, se o agente do correio é o Anastacio, quem está completamente deslocado do seu emprego.

A politica, porém, fel-o agente do correio e o pobre povo que o supporta.

Ao sair do correio fui ao grande lazaro do Alfredo Cegonha e não do nosso tempo pois foi *importado* de S. Vicente como jóia de inestimavel valor por ser substancia muito maleavel; parece-me não ser má, de physionomia apalermada, magro, alto, feio, moço ainda, porém com aspecto de velho, sem cabellos, notando-se haver luctado corpo a corpo com uma siphilis terciaria que o deixou em miseravel estado.

Quando ali estava, passa um bodete mettido a lorde, montado em um terdillo mestiço com tuco e diz-me o Cegonha:

— Conhece-o?

— Não, respondi-lhe eu.

— Pois é o maior ladrão da terra; aquillo tudo que vê ali é a custa do thezouro nacional extorquido por esse biltre que nem ao menos dissimular sabe, porque além de um refinado ladrao

é de um cynismo á prova de fogo. Ha pouco comprou uma casa (diz elle que com as economias da mulher) e está fazendo outra na praça nova!

Pois é crível, accrescentou o Alfredo, que um empregado que recebe 300\$ rs. mensaes possa, nesta época, sustentar familia com todas as commodidades e luxo nunca visto e ainda fazer economias?

— Mas, quem é este cidadão, perguntou-lhe eu?

— Ora, é o celebre Miguel Pataco, filho do velho Boliviano.

Do Boliviano, oh! Silverio, deves te recordar, que vivia nos hotéis fazendo palitos e á noite cantava o vispota, sendo corrido de todos estes porque quasi sempre a *grande* era um filhinho que *sacava*.

Lembras-te, Silverio?

Pois é este mesmo.

Logo após ao tal Pataco passava um sujeito alto, um tanto corcunda, que disse-me tanto o Cegonha ser despachante, praticado do Pataco e conhecido pelo Joaquim Antonio da Maria Delfina.

Este, disse-me o informante, é quasi analfabeto, porém dissimula os grillos fazendo de vez em quando correr boatos de que tirou mil pesos na loteria etc.

Este sujeito é grandalhão e ao vê-lo lembrei-me do Zombo do Paulo Savina.

Dizem ter dinheiro, passar admiravelmente e na abundancia e tudo á custa tambem da *caixa de sacarras molhus*! Traz na corrente do telegio a medalha com o busto do intrincheal de ferro...

Que grande patriota! Pudera!

Já se vai fazendo tarde e o calor excessivo priva-me de ser-te mais extenso, concluindo com a chapa que Castilhos usa quando se dirige ao seu rancho: «Saudações. Viva a Republica.»

Até breve. Na minha proxima missiva te contarei mais alguma coisa boa.

O teu do coração

Joa VENTENA.

Livramento, 1896.

SÃO BOATOS

Um jornal do Rio deu a noticia que o dictador deste Estado, precisando reforçar as suas fileiras em presença do recrudescimento do inimigo, e aproveitando-se dos ressentimentos, que suppoé existir de parte da familia Tavares para com os chefes federalistas, commissario ara o seu senado e Pinheiro Machado para entender-se com o Dr. Francisco Tavares, e que essa conferencia tivera lugar, resultando de li, que o dictador presidente do Estado, accedendo a condicção imposta pelos Tavares, afastara de si o coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, demittindo-o vio-

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,
offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS
Aviam-se receitas a qualquer hora da noite
João Caffone.
Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.
RIVERA

FÁBRICA
á vapor de galletitas
Y HARINA LATEADA
DE
LUS T. PITIZER & H^{OS}
190 CALLE SIERRA 192
— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso
RUA 23 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

—O—

Este bom afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.

Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
BARTOLOMÉ SJUTTI Y C^{IA}
— RIVERA —
—C—
Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO
Galvano Plástico

CALLE SARANDY
AL LADO DEL
«RESTAURANT 25 DE MAYO.»
Ju—per.

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**
EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Salidas de Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.
No Livramento:—Antonio Longinot.
Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO
SAIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.
De Rivera e Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS
De Rivera e Livramento á
João Antonio Leites 2.50
A Annibal Gualarte 3.00
A Francisca Massolier 3.50
A João J. Osorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Gubeto 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapahy 7.00
Manoel Dias e A. Bacela 7.50
A José Russo y C^{IA} 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleya 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no Arapahy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Tudo o passageiro tem direito á 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons e C^{IA}.

CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6
14—22.
Chegadas ao Livramento—
12—20—28.
Salidas de Cacequy—10—
18—26.
Chegadas ao Cacequy—8—
16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento e Rivera 6—16—26.
Salidas do Quarahy e S. Eugenio 5—15—25.
Chegadas ao Quarahy S. Eugenio 1—21—31.

AGENTES:
Livramento—A. Longinotti.
Rosario—Antonio Lerina.
Cacequy—Fonseca & C^{IA}.
Rivera—Fons & C^{IA}.
S. Eugenio—C. Risavata.

CARRO
DE
PASAGEIROS
ENTRE LIVRAMENTO E PEDRITO
Sob a direcção de
João Baptista Borges
SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—
8 15—24.
De Pedrito nos dias 4—11—
18—27.

CHEGADAS
Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS
Cada passageiro 30:000 rs.
Aceitam-se encomendas á
pregos módicos e com garantia de serem entregues aos seus destinatarios.

AGENTES:
Em D. Pedrito—Lino Nunes.
Livramento—Pedro Ramos.

ESTEBAN CARBALLO
Entre Santa Ana y Bagé

Salida de Rivera y Santa Ana los dias 8, 18 y 28.
Llega á Bagé los dias 9, 19 y 29.
Salidas de Bagé los dias 3, 13 y 23.
Llegadas á Rivera, los dias 4, 14 y 24.

AGENTES:
En Santa Ana:—Antonio Longinotti.
Rivera:—José Fons.
Bagé:—Fernandez y C^{IA}.

Los puntos que toca son los siguientes:
F. Soares—Bentos Boaba—Capon Alto—Queirolo—Los Lopes—Passo de Lapuente—Negreira—B. Gonzales—Hospital, casa de Rodriguez y Lopez—San Luis—Piray (passo de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS
VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro
DE
JOAQUIM M. CORRÊA
ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.
Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUTOS DO PAIZ, sendo a troca de mercadorias recebido como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples comissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Estabelecida em 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Bazar, Zapatería, Talabartería, Ferreteria, Porcelanas y Cristales. Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
DE
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Antojos de toda clase y

Maquinas de coser E. & S.
TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.
SAN EUGENIO.

!FIN DE ESTACION!
LA CASA COMERCIAL DE
JOSÉ DIEZ

Vendo sus mercaderias á precios sorprendentes! Quereis comprar barato? Pues acudid á dicha casa que en ella encontrareis:
Zarzas á 4 centesimos el metro.—Flanelas á 4 c.
Brins de angola á 10 c.—Camisas persal á 50 c.—Sombretos para hombre 50 c.—Idem color á 40.

Calcetines á 6 c.—Ponchos á 1.60.—Bombachas á 40 c.—Camisas listado á 25 c.—Quemando festones á 2 c. el metro.—Panas á 24 c.—Pañoletas á 10 c.—Toallas á 8 c.—Género para cortinas á 12 c. el metro.—Llegaron las famosas cortinas Gaur á 50 cent. el par!!

Al mismo tiempo participa esta casa á su ya numerosa clientela que ha recibido finissimos faldones cachemir, sombreros para hombre y su hora ultimos modelos, articulos de bazar y en fin extenso surtido de los ramos que abarca. Visited la casa y os felicitareis de haberlo.

AVENIDA ARENAL GRANDE
FRENTE A LA LINEA DIVISORIA
VENTAS
EXCLUSIVAMENTE
AL CONTADO